**MANEJO DE CONDILOMAS GENITAIS EM PACIENTES GESTANTES: UMA PERSPERCTIVA GERAL**

ANNA KAROLINNA RIBEIRO SOUZA¹

RAISSA MARQUES REIS AVELINO²

 ¹Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL), MACEIÓ (AL), BRASIL

² Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL), MACEIÓ (AL), BRASIL

karolinna\_ribeiro@hotmail.com

raissamavelino@gmail.com

O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais frequentes em todo o mundo. Essa patologia pode causar manifestações clínicas polimórficas que variam em cada indivíduo. Durante a gestação ocorrem alterações fisiológicas que propiciam a proliferação do vírus sendo a apresentação mais comum o condiloma acuminado. Nesse caso, destaca-se a transmissão vertical e a importância de compreender a erradicação das lesões para minimizar esse risco. A presente revisão tem o objetivo de analisar o manejo de condilomas genitais em pacientes gestantes, sendo esta uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em julho de 2022, utilizando o operador booleano and e as estratégias de busca “condylomata acuminata”, “pregnancy” e “therapeutics”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em inglês e português entre os anos de 2006 a 2022. Títulos e resumos foram verificados como critério de exclusão. No período gravídico, a terapêutica mais utilizada para lesões pequenas, não queratinizadas e menos numerosas é a destruição física ou química da lesão. O ácido tricloroacético a 70-80% é um tratamento de primeira linha e com segurança comprovada. A podofilina não é recomendada pelo risco de danos embrionários e o Imiquimode não é preferível. Em lesões maiores, queratinizadas e mais numerosas opta-se pela excisão ou técnicas ablativas como a crioterapia e laser. Dentre as vantagens, cita-se a segurança, maior abrangência, rápida cicatrização e geração de resposta imune local. Dessa forma, é perceptível as opções seguras de manejo e como o tratamento deve ser individualizado considerando os aspectos do condiloma, custo-benefício e recursos disponíveis. Apesar das altas taxas de eficácia dos métodos pode ocorrer recidiva das lesões, principalmente em imunocromprometidas. Vale ressaltar que o manejo do condiloma não erradica a infecção pelo HPV e o rastreamento de outras IST sempre deve ser realizado.

Palavras-chave: Condiloma Acuminado; Gravidez; Terapêutica;